



Durante 2024, 198 mil capixabas deixaram a inadimplência

A inadimplência em queda fortalece o poder de compra, podendo favorecer o varejo em 2025.

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

Resultados

Em dezembro de 2024, o percentual de famílias com contas em atraso (inadimplência) aumentou 0,9 pontos percentuais em relação a novembro, o que implica em quase 12,8 mil novas famílias inadimplentes (aprox. 34,1 mil pessoas). Contudo, na análise interanual, o número de famílias inadimplentes em dezembro de 2024 foi menor que no mesmo período do ano passado, com aproximadamente 74,2 mil famílias (aprox. 198,3 mil pessoas) inadimplentes a menos. Quanto ao grau de endividamento, não houve alterações.

A menor taxa de inadimplência em dezembro de 2024, comparativamente a dezembro de 2023, pode representar um alívio para as famílias capixabas em janeiro deste ano, visto que os meses iniciais do ano exigem uma maior capacidade de pagamento das famílias devido a fatores como: matrículas e compra de materiais escolares; pagamento de seguros; e pagamento de impostos (IPTU e IPVA).

Menos dívidas em 2024 ajudam famílias capixabas a começarem 2025 com mais folga para despesas escolares e impostos



Perfil do Endividamento e da inadimplência das famílias capixabas

	dez/24	nov/24	out/24	Média 2024	dez/23
Endividamento					
Total de famílias	89,8%	89,9%	89,3%	89,9%	89,8%
Famílias com menor renda	90,6%	90,7%	90,2%	91,2%	91,6%
Famílias com maior renda	84,6%	84,7%	83,7%	81,8%	78,2%
Inadimplência					
Total de famílias	33,6%	32,7%	32,6%	34,9%	38,8%
Famílias com menor renda	38,0%	37,1%	37,1%	39,6%	43,9%
Famílias com maior renda	7,0%	5,9%	5,4%	7,2%	9,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O percentual de famílias inadimplentes cresceu em dezembro de 2024 em ambas as faixas de renda. Entre as famílias que recebem até 10 salários-mínimos (s.m.), a inadimplência subiu de 37,1% para 38,0% entre novembro e dezembro. Nas famílias com renda superior a 10 salários-mínimos, o índice alcançou 7,0%, um aumento de 1,1 pp. No entanto, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, ambos os grupos apresentaram melhora: redução de 5,9 pontos percentuais para menor renda e 2,9 pontos para maior renda.

Segundo a PEIC de dezembro de 2024, o número de famílias inadimplentes aumentou em relação a novembro, estimasse um crescimento de 11 mil famílias (ou 29,39 mil pessoas) com renda até 10 s.m. e de 1,79 mil famílias (ou 4,78 mil pessoas) com renda acima de 10 s.m. Na comparação com dezembro de 2023, porém, houve redução de 63,81 mil famílias (ou 170,5 mil pessoas) a menos no grupo de menor renda e 10,38 mil famílias (ou 27,7 mil pessoas) a menos no grupo de maior renda. Notadamente, o aumento da inadimplência observado em dezembro é resultado de um efeito sazonal. Notadamente, o aumento da inadimplência observado em dezembro

é resultado de um efeito sazonal concentração de datas comemorativas nos últimos meses do ano, tais como Black Friday, Natal e Ano Novo. Por outro lado, a redução da inadimplência entre 2023 e 2024 reflete uma mudança do comportamento das famílias capixabas, como a maior conscientização da relevância da organização e do planejamento financeiro, assim como das finanças pessoais.

Além disso, apesar do aumento, ambos os indicadores ficaram abaixo da média de 2024. O percentual médio de famílias capixabas endividadas em 2024 foi 89,9% e em dez/24 89,8%, já o percentual médio da inadimplência foi 34,9% e em dezembro 33,6%. Esse resultado implica que mesmo com as compras de final de ano, as famílias capixabas têm conseguido manter o controle das finanças pessoais.

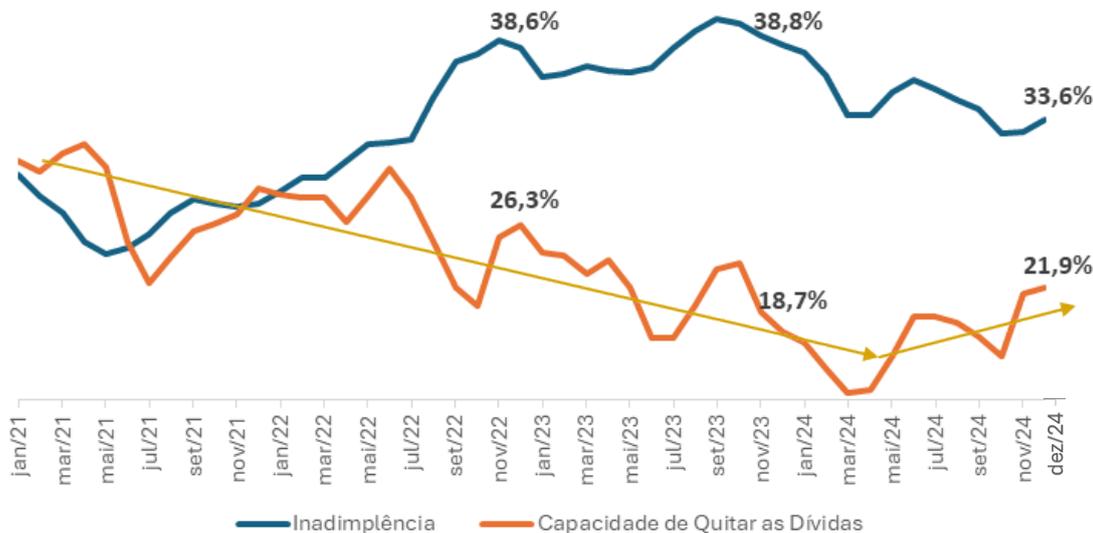
Outro aspecto importante das famílias capixabas inadimplentes está na sua capacidade de quitação das dívidas em atraso. Desde mar/24 se tem observado uma tendência de aumento da capacidade de pagamento das dívidas das famílias.

O aumento da inadimplência observado em dezembro é resultado de um efeito sazonal influenciado pela concentração de datas comemorativas nos últimos meses do ano, tais como Black Friday, Natal e Ano Novo



Desde mar/24 se tem observado uma tendência de aumento da capacidade de pagamento das dívidas das famílias

Inadimplência e capacidade de pagamento das dívidas em atraso das famílias capixabas



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em dezembro de 2024, a inadimplência capixaba chegou a 33,6% do total de famílias, representando 480 mil famílias (ou 1,28 milhões de pessoas). Dessas, aproximadamente 105 mil (280,3 mil pessoas) declararam ter capacidade de quitar seus débitos em atraso nos próximos meses, o equivalente a 21,9% das famílias inadimplentes. Este resultado representa um avanço em relação a 2023, quando havia cerca de 103,5 mil famílias com perspectiva de

quitação de dívidas, um crescimento de 1,5 mil famílias (4 mil pessoas) capazes de saldar suas dívidas. Nesse aspecto, as famílias capixabas fecham dezembro de 2024 com um menor índice de inadimplência em comparação a dezembro de 2023; consequentemente, as famílias iniciam 2025 com uma maior capacidade de pagamento. Para o comércio capixaba, isso pode implicar em um início de ano com vendas superiores as de janeiro de 2024.

Famílias capixabas reduzem inadimplência e iniciam 2025 com maior capacidade de pagamento, o que pode impulsionar as vendas do comércio

Perfil das famílias endividadas e inadimplentes

As famílias capixabas, independentemente do seu extrato social, seguem tendo o cartão de crédito como a principal fonte de endividamento.

Para as famílias de maior renda, o uso do cartão de crédito caiu e para as famílias de menor renda houve um aumento.

Principais tipos de dívidas das famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	dez/24	nov/24	dez/24	nov/24
cartão de crédito	90,8%	89,9%	93,5%	94,7%
cheque especial	1,2%	1,5%	1,8%	2,9%
crédito consignado	4,7%	4,7%	8,8%	8,8%
crédito pessoal	12,7%	12,6%	6,5%	6,4%
carnês	8,6%	8,3%	1,8%	2,9%
financiamento de carro	5,1%	4,9%	13,5%	14,6%
financiamento de casa	4,8%	5,1%	15,9%	15,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Para as famílias com menor renda, o aumento no uso do cartão de crédito foi de 0,9 pp entre novembro (89,9%) e dezembro (90,8%). No período houve o aumento no uso do crédito pessoal (segunda maior fonte de endividamento das famílias com menor renda). O aumento foi de 0,1 pp, entre nov/24 (12,6%) e dez/24 (12,7%). Dentre as principais fontes, apenas o cheque especial e o financiamento de casas apresentaram queda, sendo ambas as quedas de 0,3 pp.

Para as famílias com maior renda, houve redução do uso do cartão de crédito de novembro (94,7%) para dezembro (93,5%) em 1,2 pp. A segunda maior fonte de endividamento, financiamento de casa, apresentou um aumento de 0,1 pp, chegando a 15,9%. Dentre o conjunto, o uso do cheque especial apresentou a maior variação mensal, e apresentou uma redução de 1,1 ponto percentual. Compreender

como são distribuídas as fontes de endividamento das famílias capixabas é um aspecto importante para compreender os hábitos de consumo e o desenvolvimento de médio prazo do bem-estar dessas famílias. Especificamente, o uso de fontes de financiamento de curto prazo (cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal, etc.) indicam famílias mais inclinadas ao gasto com bens de uso diário (curto prazo), já os gastos com financiamento, indique a família possui maior liberdade financeira e, por isso, conseguem se comprometer com gastos de maior tempo. Ademais, observou-se um aumento do comprometimento das famílias capixabas com dívidas de curto prazo. Para as famílias de menor renda, o percentual de dívidas de curto prazo das famílias de menor renda aumentou em 0,4 pp chegando a 51,6% em dezembro. No caso das famílias de maior renda o aumento foi de 0,9 pp, chegando a 58,8% em dezembro.

Características das dívidas adquiridas pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	dez/24	nov/24	dez/24	nov/24
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	51,6%	51,2%	58,8%	57,9%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	47,7%	48,2%	41,2%	42,1%
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	25,8%	27,6%	51,2%	50,9%
de 11% a 50%	51,4%	48,8%	42,9%	43,9%
acima de 50%	22,2%	22,8%	5,9%	5,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

O que está acontecendo?

Os resultados da PEIC de dezembro de 2024, realizadas pela CNC, apresentaram um leve aumento no percentual de famílias capixabas inadimplentes (0,9 pp), de nov/24 (32,7%) para dez/24 (33,6%), o que implica em 12,8 mil novas famílias inadimplentes. Por outro lado, o grau de endividamento reduziu 0,1 pp em dezembro, chegando a 89,8%.

Com a maior folga no orçamento das famílias capixabas, o consumo tende a aumentar, beneficiando o comércio no ES

Todavia, embora se espere um aumento do endividamento e da inadimplência em dezembro devido ao elevado índice de compras realizadas para as festas de final de ano (Black Friday, Natal e Ano Novo), o aumento da inadimplência das famílias capixabas foi menor do que o observado em 2023. Na análise interanual, 2024 fechou com 2,8 mil famílias inadimplentes a menos que em 2023, resultado importante para o início do ano, pois indica uma maior capacidade de pagamento das famílias.

Essa diferença foi maior entre as famílias de menor renda. Em 2023, o percentual de famílias inadimplentes em dezembro foi de 43,9%, já em 2024 o percentual foi de 38,0%. Para as famílias de maior renda, a diferença percentual da inadimplência foi de 2,9 pp.

Outro aspecto importante da PEIC foi o aumento na capacidade de quitação das dívidas em atraso das famílias capixabas. Segundo os dados, houve um aumento de 0,5 pp, entre novembro (21,4%) e dezembro (21,9%) de 2024, no percentual de famílias capixabas que afirmam serem capazes de pagar suas dívidas em atraso.

Em comparação com 2023, houve um aumento de 3,1 pontos percentuais no número de famílias capixabas que se declaram capazes de quitar suas dívidas em 2024, que chegou a 21,9%. Este crescimento representa 1,1 mil novas famílias que afirmam serem capazes de pagar seus débitos.

Posto de outro modo, dentre os inadimplentes, 3 mil capixabas afirmam terem condições de quitar integralmente suas dívidas.

Em síntese, os resultados apontam que apesar do leve aumento da inadimplência, as famílias capixabas apresentam uma maior segurança na sua capacidade de pagamento das dívidas em atraso.

Resultado importante para as empresas que promovem crédito e para o comércio, pois podem implicar em uma maior propensão ao consumo das famílias.



Os resultados de dezembro de 2024 da Pesquisa do Endividamento e Inadimplência (PEIC) também apresentaram uma redução do número de famílias de menor renda com elevado comprometimento da renda. Em dez/24, o percentual de famílias de menor renda com mais de 50% da renda comprometida chegou a 22,2%, o que representa uma redução de 0,6 pp. Houve também redução do percentual de famílias com até 10% da renda comprometida com renda, o que indica uma concentração (51,4%) das famílias com 10% a 50% da renda comprometida com dívidas.

Para as famílias com maior renda, houve aumento de 0,6 pp das famílias em que mais de 50% da renda está comprometida com dívidas, chegando a 5,9% em dezembro.

Além disso, em dez/24 houve aumento do percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida com dívidas, saindo de 50,9% em novembro para 51,2% em dezembro.

Em síntese, os resultados indicam que em dezembro houve redução da liberdade financeira das famílias capixabas com menor renda, devido a concentração das famílias com elevado grau de comprometimento da renda (73,6% das famílias com comprometimento da renda acima de 10%). Por outro lado, ou aumento da liberdade financeira das famílias de maior renda (48,8% das famílias com comprometimento da renda acima de 10%).



Inadimplência e Endividamento: Highlights de JAN/2025

**CONSUMO**

- . Inadimplência aumentou 0,9 pp de nov/24 (32,7%) para dez/24 (33,6%), o que implica em 12,8 mil novas famílias (34,1 mil pessoas) inadimplentes.
- . A inadimplência em dez/24 foi 5,2 pp menor que em dez/23 (38,8%), o que implica em 74,3 mil famílias (aprox. 198,3 mil pessoas) inadimplentes a menos.
- . Das 480 mil famílias inadimplentes (33,6%), 105 mil (21,9%) declararam capazes de quitar suas dívidas.
- . A capacidade de pagamento das dívidas em atraso apresentou uma tendência de crescimento.
- . Aumento nas dívidas de curto prazo em dezembro chegando a 51,6% para as famílias com menor renda) e 58,8% para as com maior renda.



TENDÊNCIA : Fontes de Financiamento e Bem-Estar

A forma como diferentes grupos sociais acessam e utilizam recursos financeiros pode revelar muito sobre seu poder aquisitivo e bem-estar econômico e social. O crédito pode servir para você antecipar o consumo de algo que só poderia adquirir no futuro, e também para atender despesas emergenciais devido a eventos inesperados, tais como problemas de saúde, acidentes, ou outros imprevistos.

Em geral, as fontes de empréstimo utilizadas pela sociedade dizem muito a respeito do seu padrão, ou tendência, de consumo. Por exemplo, créditos de fácil acesso como Crédito Pessoal e Cartão de Crédito, por não exigirem maior planejamento financeiro e ou elevada burocracia, tendem a ser utilizados para consumos de curto prazo (“gastos cotidianos”). Por outro lado, os Financiamentos tendem a ser mais burocráticos pois exigem uma maior capacidade de pagamento (poder aquisitivo) no longo prazo.

Nesse sentido, as famílias que utilizam o crédito pessoal frequentemente o fazem para cobrir despesas correntes e necessidades imediatas. Segundo a Serasa o Crédito Pessoal costuma ser utilizado para quitar dívidas com juros mais altos; cobrir despesas de emergência; fazer um curso; viajar; comprar um imóvel; realizar um casamento ou um aniversário; bancar despesas médicas.

Esses gastos, em geral, refletem um menor poder compra tanto no curto quando longo prazo, o que leva a necessidade de se tomar crédito para a manutenção do consumo cotidiano. Portanto, este comportamento pode indicar uma fragilidade financeira subjacente, onde a renda regular não é suficiente para manter o padrão de vida desejado. Já as famílias que concentra seus esforços na aquisição de crédito para o financiamento imobiliário geralmente possuem uma estrutura financeira de longo prazo mais equilibrada.

Embora também assumam dívidas significativas, estas são direcionadas à construção de patrimônio. O financiamento imobiliário, apesar de representar um compromisso financeiro grande e de longo prazo, normalmente oferece taxas de juros mais baixas, facilitando a administração do orçamento familiar. Além disso, a aquisição de um imóvel próprio pode contribuir para uma maior sensação de segurança e estabilidade, elementos fundamentais para o bem-estar psicológico.

Outra característica importante para se considerar é a taxa de juros associada a fonte de crédito utilizada. Para o Banco Central do Brasil, os juros podem ser entendidos como o custo da impaciência ou como o custo da imprudência por não se preparar financeiramente para o gosto. Os juros são um aspecto importante do crédito, pois afetam diretamente o custo efetivo total do crédito, que pode ser superior ao montante adquirido no empréstimo.

Os juros podem ser entendidos como o custo da impaciência ou como o custo da imprudência por não se preparar financeiramente para o gosto



As taxas de juros mais elevadas associadas a modalidades de crédito de curto prazo (cartão de crédito e crédito pessoal) tendem a criar um ciclo de dependência financeira, potencialmente reduzindo o bem-estar a longo prazo. A necessidade constante de recorrer a este tipo de financiamento pode gerar estresse crônico e ansiedade relacionada a questões financeiras.

A escolha entre estas diferentes modalidades de financiamento, embora importante para uma boa gestão financeira, nem sempre é uma opção, mas, sim, um reflexo das condições socioeconômicas da família.

Esta distinção nos padrões de financiamento não apenas reflete, mas também pode ampliar as desigualdades sociais existentes. O acúmulo de patrimônio através do financiamento imobiliário tende a cri-

ar um ciclo virtuoso de maior estabilidade financeira e bem-estar, enquanto o uso frequente de crédito pessoal pode perpetuar um ciclo de vulnerabilidade econômica e social.

Tendo em vista a importância da gestão das finanças pessoais é possível encontrar diversos cursos gratuitos na internet. Por exemplo, na Escola Virtual (escolavirtual.gov.br) é possível encontrar cursos sobre Finanças Pessoais.

A disponibilização gratuita de cursos de gestão financeira ajuda a sociedade e tendem a serem refletidos na redução da inadimplência e do endividamento das famílias. Além disso, à medida em que melhoram esses indicadores, tais cursos acabam fomentando o consumo consciente e beneficiando o comércio.



Opinião do Empresariado Capixaba

A evolução das formas de pagamento e a integração entre os canais de venda são temas cada vez mais relevantes no varejo. Para abordar essas tendências, entrevistamos Glenda Ursula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha, que compartilhou insights sobre o aumento do uso do PIX, as preferências dos consumidores em relação ao parcelamento e a consolidação do modelo Digital, que combina o melhor do mundo físico e digital.

Suas observações trazem uma perspectiva prática sobre como essas mudanças estão impactando o comportamento de compra e as estratégias do comércio:

Houve um aumento significativo no pagamento por PIX. Cada vez mais pessoas estão adotando essa modalidade, e o varejo tem se adaptado

“Houve um aumento significativo no pagamento por PIX. Cada vez mais pessoas estão adotando essa modalidade, e o varejo tem se adaptado, oferecendo, por exemplo, descontos para quem paga dessa forma. Isso atrai muitas pessoas que buscam economizar. No entanto, ainda há uma parcela considerável de consumidores que preferem parcelar em até dez vezes. Essas pessoas querem garantir o produto e o desconto, mas optam pelo parcelamento como alternativa. Assim, tanto o PIX quanto o parcelamento em várias vezes têm grande adesão.

O perfil dos consumidores que utilizam PIX ou parcelamento é bem variado e depende muito do poder de compra de cada um no momento. Hoje em dia, não importa se a pessoa é mais jovem ou mais velha, o uso do PIX já está amplamente disseminado. Porém, há consumidores que ainda preferem parcelar. No geral, é a situação financeira que determina a escolha. Muitas pessoas optam pelo PIX para aproveitar descontos, algo que percebemos claramente. Mas, em outros casos, o consumidor não consegue pagar o valor total de uma só vez, então recorre ao parcelamento. Isso independe de idade ou gênero — é muito mais uma questão econômica e do tipo de produto que se deseja adquirir.



O Digital continua muito forte. Muitos clientes pesquisam online e depois finalizam a compra na loja física, ou fazem o inverso: conferem o produto na loja física e compram pela internet. Um ponto positivo das lojas físicas é que, muitas vezes, oferecem um prazo de entrega menor, o que acaba influenciando a decisão do consumidor. Porém, as vendas online têm crescido bastante, e esse movimento de "ida e volta" entre os canais é cada vez mais comum.

Além disso, existem consumidores que ainda valorizam a experiência de ir à loja, de ver e tocar o produto pessoalmente. Mesmo assim, as vendas digitais seguem em constante crescimento e consolidando sua força no mercado."

Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi realizada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim, utilizamos a seguinte lógica:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

Referências

<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>

<https://www.bcb.gov.br/meubc/calculadoradocidadao>

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Folhetos_Serie_II_Financas_Pessoais/folder_serie_II_uso_credito.pdf

<https://www.serasa.com.br/credito/blog/o-que-e-credito-pessoal-entenda-tudo-sobre-esse-tipo-de-emprestimo/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro |
Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel |
Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais**
Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio
: Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp :
Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br